

NORMALIZAÇÃO DE DESENHO TÉCNICO PARA FICHA TÉCNICA DE CONFECÇÃO

TECHNICAL DESIGN STANDARDS FOR TAILORING CREW

Manoel, Simone Cristina; Graduanda; Produção Têxtil (FATEC)
s_cristina_m@hotmail.com

Pereira, Maria Adelina; Mestra; Produção Têxtil (FATEC)
maria_adelina_pereira@hotmail.com

Resumo

O objetivo desse artigo é mostrar a importância de se normalizar o desenho técnico do vestuário para compor a ficha técnica, para que seja entendido em qualquer lugar, para que a produção da peça seja perfeita, otimizando tempo e reduzindo custos.

Palavras chaves: Desenho Técnico, Ficha Técnica, Confecção

Abstract

The aim of this article is to show the importance of standardizing the technical design clothing to compose the technical file to be understood anywhere, for that part of the production is perfect, optimizing time and reducing costs.

Key words: Technical Drawing, Technical, Confection

1. Introdução

O seguinte artigo se originou da iniciação científica, pelo motivo de ainda não existir uma norma específica para desenho técnico do vestuário no Brasil. Cada indústria tem o seu próprio padrão, de acordo com as experiências de seus funcionários. Os cursos de moda espalhados pelo país adotam variadas técnicas de ensino do desenho técnico, que também dependem das experiências dos professores. Em questão de publicações, são poucas que existem, especificamente sobre desenho técnico, e cada autor também tem uma técnica específica. Existem duas normas específicas, mas em Portugal e França, no Brasil o que se usa como base são normas de desenho mecânico e arquitetônico. Este artigo pretende apresentar a importância do desenho técnico e a necessidade premente de estabelecer um sistema normalizado de representação e de comunicação sobre o projeto da peça de confecção da roupa para garantir que em todo e qualquer lugar que a ficha técnica chegar será entendida e a reprodução da peça confeccionada seja perfeita, podendo assim reduzir custos com quantidade de protótipos produzidos antes da aprovação e também tempo de desenvolvimento.

2. Metodologia de Pesquisa

Realizada através da pesquisa descritiva e documental, bibliográfica através de livros, artigos e normas existentes em outros países, tais como, França e

Portugal. São poucos materiais existentes na área de desenho técnico de moda, e como se utiliza de base desenho técnico mecânico e arquitetônico, também foram pesquisados materiais nessa área para que se observe a importância da normalização.

3. A Indústria de Confeção

O SINDIVESTUÁRIO (2008) informa que a indústria de confecção é uma das mais antigas e tradicionais do Brasil, remonta ao século XIX, e é um dos marcos do início da industrialização no país. Segundo o Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI), a produção em 2011 teve um total de 9.574.644 peças, onde 5.515.442 dessas peças são do segmento de vestuário, empregando um total de 1.316.265 trabalhadores, num total de 27.700 empresas, resultando num valor de US\$ 63.363.478, desse montante US\$ 50.946.234 foi resultado do segmento do vestuário. Nos dias atuais, o mercado do vestuário vem sofrendo retração por causa da crise atual, por isso inovar é essencial. Mas essa inovação tem que ser mais estendida, e não restrita somente sobre o produto, é necessário ampliar a inovação para que esta envolva processos de fabricação, logística de entrega, forma de comercialização, serviços de pós-vendas, estratégias de comunicação, exposição e promoção da marca, de forma que toda a inovação em conjunto traga diferenciais necessários para agregar valor ao negócio.

4. Desenho Técnico

Desenho é uma das atividades mais básicas do ser humano, e utilizado para a comunicação. Pode ser artístico ou técnico. Através do desenho artístico é possível representar ideias e pensamento de quem desenhou. É possível realizar a reconstituição da história dos povos antigos através do desenho artístico. Já o desenho técnico, como o próprio nome diz, serve para representar tecnicamente um objeto. Nele deve conter todas as especificações do produto necessárias para a produção. Surgiu da necessidade de representar com precisão peças, máquinas, ferramentas e outros instrumentos de trabalho. Toda atividade que envolva projetos, desenvolvimento e fabricação de produtos, fica nas dependências de desenhos técnicos. O ideal é que esses desenhos sigam uma normalização, cuja linguagem seja universal, e igualmente interpretada em qualquer lugar. O desenho técnico, dentro da empresa de confecção, tem por objetivo comunicação entre diferentes etapas de produção, principalmente entre os setores de criação e modelagem. Se essa comunicação passa todas as informações corretamente, proporciona maior produtividade e redução de custos. É um dos principais componentes da ficha técnica de vestuário, roteiro primordial para que a peça alcance padrão de alta qualidade. Sua padronização seria uma etapa muito importante. O desenho técnico surge no século XVII, através de Gaspar Monge, matemático francês. Além de sábio era extremamente habilidoso como desenhista, e utilizava esse talento para facilitar as construções de fortificações. O sistema criado por ele foi publicado em 1795, com o título “Geometrie Descriptive”, e é a base da linguagem utilizada no desenho técnico. Com a explosão mundial do desenvolvimento industrial no século XIX, para simplificar a comunicação e viabilizar o intercâmbio de informações tecnológicas, foi necessário

normalizar a forma de utilização da Geometria Descritiva. A Comissão Técnica TC 10 da International Organization for Standardization – ISO normalizou a forma de utilização da Geometria Descritiva como linguagem gráfica da engenharia e da arquitetura, sendo assim chamada de Desenho Técnico.

5. Normalização: Introdução Do Que É Normalização

A normalização técnica é a atividade que tem por missão oferecer ordem ao caos de informações, terminologias, modelos, tipos e tamanhos de produtos e também para serviços, dentro de parâmetros que são adotados pela ISO, visando obter-se um documento público que não pode privilegiar produtos patenteados, nem serviços exclusivos. Dentro da missão da ABNT a normalização também tem objetivo de prover a sociedade de parâmetros justos que atendam as suas necessidades garantindo a sustentabilidade, protegendo o meio ambiente, propiciando a concorrência leal, protegendo o consumidor seja nos aspectos de qualidade, segurança e economia.

6. Conclusão

Em questão de material específico de desenho técnico, muito pouco se encontra, e o profissional da área tem que se manter atualizado, com conhecimentos e técnicas específicas, para que possa ter agilidade e acompanhar a rapidez que o produto muda no mercado, mostrando assim a grande necessidade de se ter uma norma de padronização e também que possa ter mais pesquisas sobre o tema, proporcionando melhor qualidade de ficha técnica, fazendo com que através da padronização seja como a planta de uma casa, em qualquer lugar seja entendida, reduzindo assim os protótipos e tempo dispensado na montagem dos mesmos, originando uma redução de custos. O desenho técnico não deve ser tratado com o mesmo de engenharia e arquitetura, nos quesitos de escala e cotação, pois a complexidade de produtos resultantes nesses segmentos é diferente, como no caso da moda o ciclo de vida é cada vez menor. Mas o desenho técnico deve estar acompanhado de especificações e informações necessárias para a facilitação de leitura e entendimento do mesmo.

7. Referências Bibliográficas

AFNOR; NF G 05-004, Paris, 1980.

APN; NP 4251, Lisboa, 1993.

ARAÚJO, Mário. Tecnologia do Vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10647: Desenho técnico. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8304: Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de linhas – Largura de linhas. Rio de Janeiro, 1983.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8196: Desenho técnico – Emprego de escalas. Rio de Janeiro, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10126: Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro, 1986.

FERRAZ, Queila. Revolução Industrial, Evolução da Indústria do Vestuário e Tecnologia Têxtil: Onde a Função Encontrou a Moda, 2007. Disponível em: VIII Colóquio de Moda – 5º Congresso Internacional <<http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/revolucao-industrial-e-industrializacao-do-vestuario-onde-a-funcao-encontrou-a-moda-parte-1/>>. Acesso em: 15 jan 2016

IEMI (Instituto de Estudos e Marketing Industrial) São Paulo, Brasil. Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira 2010/2011. Carta recebida da ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e Confecção, em abril de 2012.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. Editora Dois. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 160 p. Il. Inclui bibliografia.

NEIVA, Tânia. Introdução ao Desenho Técnico de Moda. Net, 2010. Disponível em: <<http://tanieiva.com.br/?p=363>>. Acesso em: 11 dez 2015.

PEREIRA, Maria Adelina, Palestra Normalização Têxtil e do Vestuário, ABNT 2010.